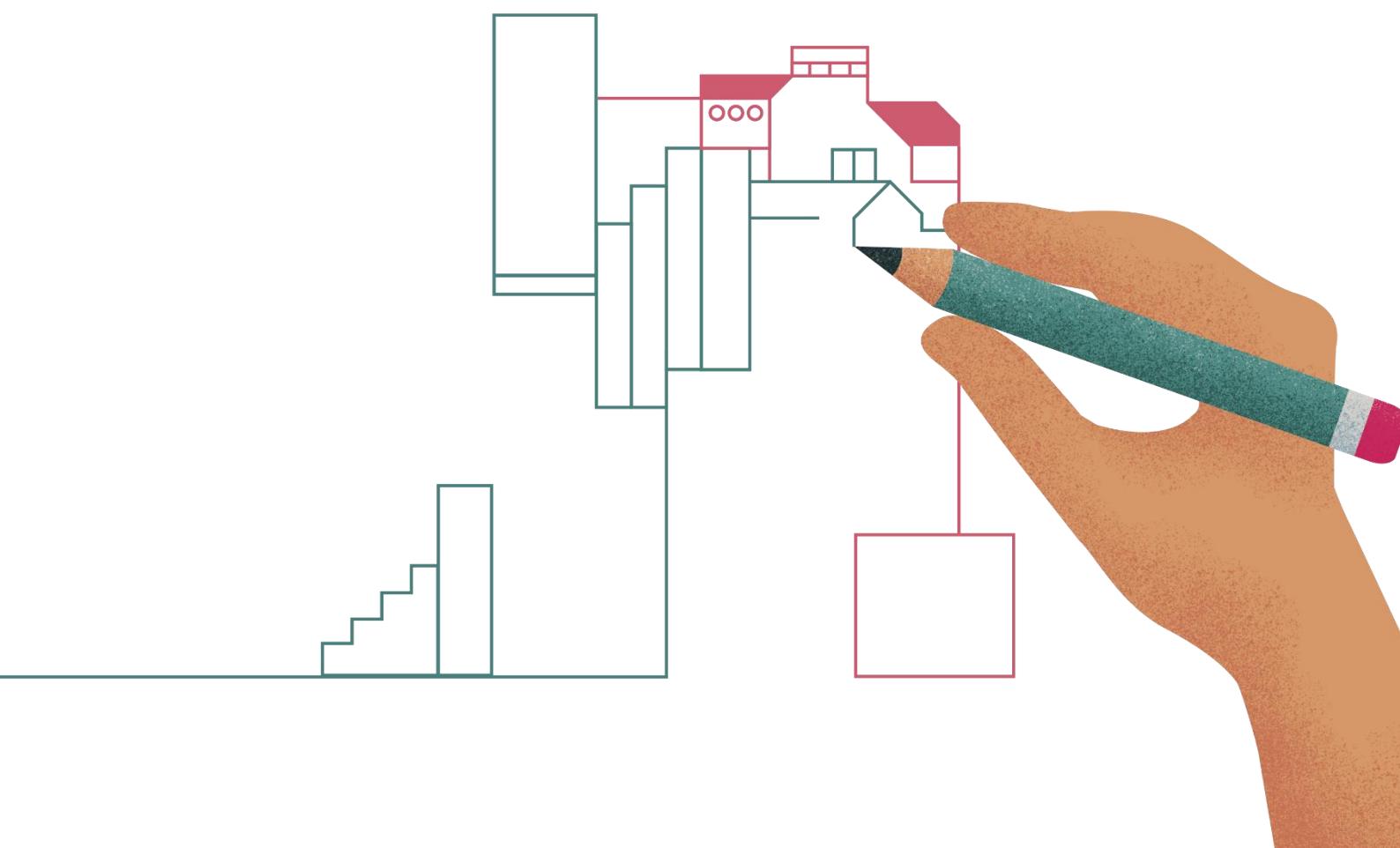


Small Caps



METODOLOGIA

A Carteira é composta por 10 ações de empresas de menor capitalização, com peso de 10% da carteira para cada ativo, selecionadas para o período de um mês. Os ativos do portfólio devem fazer parte do índice Small Caps da B3 e/ou ativos que detém valor de mercado até R\$ 10 bilhões.

Guide®

01 de Junho de 2020

Cenário Macroeconômico

Victor Beyruti Guglielmi

vbeyruti@guidelinvestimentos.com.br



Introdução

Ativos de risco repetiram a dinâmica altista verificada em abril durante o mês de maio. Ao fim do mês, o índice Vix havia voltado a operar abaixo dos 30 pontos (-19,4%), reflexo da melhora de expectativas que levaram o S&P 500 a subir 4,5% e o STOXX 600, a avançar +3,0%. Aqui, o Ibovespa acompanhou o humor verificado no exterior, voltando a operar no patamar dos 87.402 pontos (+8,6%), enquanto o real retomou fôlego contra o dólar, que fechou o mês cotado a R\$ 5,33 (-2,7%).

Os mercados globais continuaram operando em tom de recuperação em maio, revertendo parte dos tombos que acompanharam a chegada da Covid-19 no ocidente em março. Como principais drivers da melhora, estiveram a consolidação do movimento de reabertura nas principais economias do mundo e a apresentação de novos pacotes de incentivo fiscal por parte de governos. Ao mesmo tempo, os bancos centrais continuaram defendendo que não seriam poupadados esforços para sustentar empresas e a sociedade nestes tempos de crise; sinalização de que um reforço no impulso econômico advindo da política monetária também deve acontecer em junho.

Enquanto diversos países na zona do euro davam sequência ao movimento de reabertura dos negócios, o Japão – 3ª maior economia do planeta – encerrou o período de emergência nacional chamado em função da crise do coronavírus, iniciando a sua própria jornada em direção à reabertura econômica. O otimismo com que o mercado recebeu os planos de reabertura ainda foi impulsionado pela apresentação de um pacote de recuperação econômica de EUR\$ 750 bilhões na zona do euro e pela notícia de que o primeiro ministro japonês, Shinzo Abe, pretende dobrar a carga de estímulo fiscal na economia com um pacote adicional de mais de US\$ 1 trilhão. No pano de fundo, cresceu a expectativa com o anúncio de um impulso no programa de compra de ativos do Banco Central Europeu, que realiza sua reunião de política monetária na 1ª semana de junho (04/06).

Atuando na ponta oposta, o acirramento das tensões entre China e Estados Unidos se consolidou como uma das principais ameaças para a recuperação dos mercados. Mesmo após a realização de protestos pela população da região e ameaça de forte retaliação pelos EUA, legisladores chineses foram em frente e aprovaram a proposta de uma nova legislação de segurança nacional para Hong Kong. A medida, que aumenta o controle de Pequim sobre a região sulista, foi aprovada sob o pretexto de que o governo precisaria de medidas adicionais para banir as tentativas de subversão, secessão, terrorismo e interferência externa. Como resposta, o EUA garantiu estar avaliando novas sanções sobre entidades chinesas envolvidas nos maus-tratos de minorias muçulmanas, além de começar a ponderar a possibilidade de retirar o status especial de Hong Kong.

O novo cenário não só coloca o acordo comercial assinado em janeiro deste ano em risco, mas também a recuperação econômica mundial, que apenas recentemente mostra sinais de tração após o baque sofrido com a pandemia do coronavírus. Os estímulos sem fim apresentados pelos formuladores de política econômica ao redor do mundo levaram os mercados a se recuperar de forma acentuada nos últimos 2 meses, mas investidores passam a ter uma nova variável relevante para inserir nesta equação. Vamos acompanhar...

No Brasil, o mercado brasileiro seguiu contaminado pela dinâmica do exterior, mesmo que em menor escala, enquanto a Covid-19 intensificava o contágio ao redor do país. Ao fim do mês, o país contabilizava mais de 500 mil casos confirmados e 29 mil óbitos relacionados à doença. Na política, o presidente Jair Bolsonaro continuou realizando sucessivas tentativas de sustar as medidas de isolamento social impostas por prefeitos e governadores, ações que não redemeteram resultados. O terceiro ministro, Nelson Teich, deixou o governo em curta sucessão, e o Brasil continuou a sua escalada rumo ao topo do ranking de países mais afetados pelo coronavírus, tanto em casos confirmados quanto em mortes.

Não obstante, uma série de derrotas foram registradas para o governo no mês, culminando na divulgação comprometedora de uma gravação de uma reunião ministerial e uma operação da Polícia Federal (PF) que apreendeu os celulares e computadores dos mais importantes apoiadores do presidente nas redes sociais. A busca por provas de uma rede coordenada de disseminação de notícias falsas pode vir a fundamentar uma ação no Tribunal Superior Eleitoral que busca caçar a chapa vitoriosa do presidente em 2018.

No que se refere à atividade econômica, o grande destaque do mês foi a divulgação do PIB do 1T20, que encolheu 1,5% no 1T20 com relação ao último trimestre de 2019, já refletindo os efeitos recessivos da pandemia e da implementação de medidas de distanciamento social. Olhando pela ótica da demanda, o Consumo das Famílias apresentou o pior resultado, com uma queda de 2,0% no período. A forte deterioração no consumo ocorreu como reflexo das medidas de distanciamento social, aumento da taxa de desocupação e paralisação abrupta de grande parte dos serviços prestados às famílias. Na contramão, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e os Gastos do Governo avançaram 3,1% e 0,2% no trimestre – o resultado positivo para a FBCF se deu principalmente através de um crescimento da importação líquida de bens de capital com forte participação do setor de óleo e gás superior à queda na produção interna de bens de capital acompanhado do desempenho negativo do setor de construção. No setor externo, as Exportações de Bens e Serviços tiveram contração de 0,9%, enquanto as Importações de Bens e Serviços cresceram 2,8% em relação ao último trimestre de 2019. Em suma, os efeitos foram os esperados: forte queda do consumo das famílias puxado principalmente pela forte deterioração da demanda por serviços e piora do setor externo puxada pela queda de demanda por exportações.

Para fechar o mês, os dados de emprego (PNAD-Contínua) referentes ao trimestre findo em abril apresentou uma taxa de desemprego de 12,6%, dado que reflete a redução da população ocupada em 4,9 milhões em relação trimestre encerrado em janeiro. Junto do PIB, a piora no mercado de trabalho corrobora com a sinalização do Bacen de um novo corte agressivo na taxa Selic, levando-a para mais próxima do patamar de 2,0% a.a.

Entrando no 2T20, continuamos verificando uma melhora no tocante à visibilidade do cenário econômico, onde o mundo parece estar passando pelo pior da crise derivada da pandemia do coronavírus. No Brasil, o quadro de disseminação do coronavírus ainda deve se agravar em junho e, apesar da abertura em alguns estados, o governo será obrigado a manter a quarentena em regiões importantes do país. A instabilidade política deve continuar agindo como agravante, mesmo que o risco iminente ao presidente tenha sido eliminado após a divulgação do vídeo, com investidores de olho no quadro ação à atividade, com base nos dados divulgados até hoje, revisamos nossas projeções do PIB/2020 para -7,5% e do PIB/2021 para 3,0%.

Performance

A Carteira *Small Caps* encerrou o mês de Maio em alta, com performance acima do seu índice de referência (SMLL). O mês positivo para os mercados ao redor do globo, mesmo em meio: (i) a contínua propagação do coronavírus, aumentando o número de fatalidades e novos casos a cada dia; e (ii) ao grande número de empresas divulgando seus resultados referentes ao 1T20, com números já impactados pelo início da quarentena na segunda quinzena de março. O mês de Maio apresentou um movimento positivo, sustentado: (i) reabertura gradual das principais economias mundiais; (ii) programas de incentivo fiscal e monetário nas principais economias do globo, com destaque para o plano de estímulos Europeu; (iii) dados positivos de recuperação vindos da China, com destaque para a indústria; (iv) redução do risco político local, com a divulgação do vídeo da reunião ministerial do governo Bolsonaro trazendo poucas evidências de interferência na Polícia Federal.

Destaque Positivo: Via Varejo ON (VVAR3)

A Via Varejo se manteve como principal destaque de alta no mês de Maio. A companhia divulgou seu balanço referente ao 1T20, e apesar do fechamento de diversas lojas físicas, seu resultado foi robusto, com boa projeção de crescimento, principalmente no segmento digital. A varejista também anunciou a aquisição da BanQi, que plataforma de conta digital da Airfox utilizada pela varejista desde 2019.

Junho

Para Junho, ainda esperamos um cenário de elevada volatilidade, com os desdobramentos da propagação do coronavírus sendo o principal foco dos investidores, com destaque para a reabertura gradual das atividades no Brasil e nas maiores potenciais globais.

Outro ponto de atenção ficará com relação a cena política local, em meio à recente crise instaurada no Brasil, através de uma série de demissões ministeriais ocorridas nas últimas semanas e os atritos do presidente Bolsonaro com os governadores e também com os ministros do STF.

Para a carteira, optamos por retirar os ativos da Alupar e Linx para dar entrada aos da C&A e Randon. Acreditamos que com estas trocas, seremos capazes de capturar ganhos com ações mais descontadas e que podem se beneficiar com a reabertura gradual da economia, além de mantermos uma exposição a companhia exportadoras em meio ao cenário de dólar ainda em patamares elevados.

Performance Maio

Peso	Ticker	Empresa	Variação	Contrib.
10%	VVAR3	Via Varejo	35,08%	3,51%
10%	BKBR3	Burger King	28,54%	2,85%
10%	ALUP11	Alupar	10,19%	1,02%
10%	BEEF3	Minerva	9,22%	0,92%
10%	SAPR11	Sanepar	6,89%	0,69%
10%	SLCE3	SLC	5,39%	0,54%
10%	MOVI3	Movida	3,24%	0,32%
10%	TIET11	AES Tiete	-4,96%	-0,50%
10%	LINX3	Linx	-5,08%	-0,51%
10%	SQIA3	Sinqia	-9,92%	-0,99%

Performance Histórica

	Mês	2020	Desde o início
Carteira	7,89%	-25,1%	-11,0%
Índice Small Caps	5,07%	-30,7%	-14,6%
Diferença	2,82%	5,6%	3,6%

Fonte: Bloomberg; BM&FBovespa. Elaboração: Guide Investimentos.

Peso	Ticker	Empresa	Alteração
10%	BEEF3	Minerva	=
10%	BKBR3	Burger King	=
10%	CEAB3	C&A	Entrou
10%	MOVI3	Movida	=
10%	RAPT4	Randon	Entrou
10%	SAPR11	Sanepar	=
10%	SLCE3	SLC	=
10%	SQIA3	Sinqia	=
10%	TIET11	AES Tiete	=
10%	VVAR3	Via Varejo	=

Saiu	Entrou
Alupar Unit (ALUP11)	C&A ON (CEAB3)
Linx ON (LINX3)	Randon PN (RAPT4)

Trocas do Mês



SAI: Alupar UNIT (ALUP11)

Optamos por retirar os ativos da Alupar da nossa carteira, para dar entrada aos da C&A, que na nossa visão, apresentaram maiores oportunidades de apreciação no momento atual.

Ainda assim, dentro do setor de energia, o segmento de transmissão é o mais conservador do cenário atual. Isso porque as empresas não devem, em um cenário base, ter forte diminuição de sua demanda. Por conta disso, vemos a companhia como uma oportunidade dentro do setor, que pode se beneficiar da situação conturbada. Acreditamos que o atual patamar de P/VC em 1,3x seja interessante, abaixo da média do mercado de 1,6x.

Com a recente redução do nível de endividamento da Companhia, a Alupar segue bem posicionada para garimpar ativos nos próximos leilão de energia. A Alupar ainda se beneficia de uma duração maior dos projetos, e conta com uma forte disciplina de gestão e alocação de capital quando comparada aos pares do setor.

Sustentamos como recomendação: (i) forte geradora de caixa, e boa previsibilidade de fluxo; (ii) possibilidade de crescimento dentro do setor; (iii) exposição a projetos de transmissão com maior duração; e (iv) management com bom histórico de execução. Uma possível reorganização da estrutura de capital da companhia deve também destravar valor no médio prazo.



ENTRA: C&A ON (CEAB3)

Optamos por colocar os ativos da C&A na carteira dessa semana, por acreditarmos que a reabertura gradual dos comércios pode sinalizar uma oportunidade de apreciação das ações da companhia. Com o avanço do coronavírus, as companhias pertencentes ao setor de varejo acabaram se encontrando frente a um cenário desafiador, onde teriam de conseguir lucratividade, operando com apenas um canal, o digital.

A C&A divulgou seu balanço recentemente, onde ficou mais claro que a varejista foi bastante impactada pela pandemia, com redução de quase 87% em seu Ebitda e 59% no Lucro Líquido. No entanto, ela estava apresentando uma boa performance nos primeiros meses do ano, o que pode ser comprovado pelo crescimento de 7,3% das vendas nas mesmas lojas no período pré-pandemia.

A companhia reuniu esforços para antecipar inovações relacionadas à digitalização e omnicanalidade, e conseguiu um crescimento de duas vezes no número de usuários mensais ativos (MAUs) em seu aplicativo, atingindo mais de 900 mil ao final do trimestre. Além da contínua ampliação do ship from store para mais lojas, do aumento de parceiros vendendo em seu site - transformando-o em um marketplace, na adição de funcionalidades de nosso programa de relacionamento - C&A &VC, entre outras iniciativas.

Sustentamos nossa recomendação por: (i) previsão de expansão do número de lojas e reformas das lojas atuais com contínuo investimento em canais digitais e na integração do meio físico ao online; (ii) melhora no modelo logístico para otimização dos estoques; (iii) ampliação da atuação na oferta de crédito; (iv) posição de alavancagem confortável (posição de líquida em caixa de R\$ 280 milhões); (v) desempenho positivo no pré-pandemia; (vi) valuation atrativo em relação aos principais pares (EV/Receita de 0.9x contra 1.4x de GUAR3 e 3.6x de LREN3);

Trocas do Mês



SAI: Linx ON (LINX3)

Nesse mês, retiramos os ativos da Linx para colocar os da Random. Na nossa visão, a companhia está bem posicionada no cenário atual e pode ter maiores oportunidades que ajudem seus papéis a serem valorizados no curto prazo.

No entanto, seguimos com uma visão construtiva para o ativo tanto relacionado ao seu core business, como em novos segmentos (LinxPay). A Linx consegue combinar um negócio sólido e resiliente (com baixo turnover, alta taxa de renovação de receita e carteira de clientes robusta) além de possuir soluções únicas de omnichannel. Mais: o recentemente anuncio da atuação da companhia no mercado de meio de pagamentos deve continuar a destravar valor aos papéis da LINX3.

Sustentamos nossa recomendação: (i) posição de liderança no segmento de software para o varejo, com presença nacional; (ii) modelo de negócio defensivo, dada a recorrência de suas receitas; (iii) portfólio de produtos diversificado; (iv) alta barreira de entrada, diante da complexidade da legislação tributária. Entre os riscos: (i) suspensão ou redução de benefícios fiscais e (ii) execução de empresas recém adquiridas;

Após a realização do follow-on da companhia esperamos que o processo de aquisições se intensifique, visto que a maior parte dos recursos do aumento de capital será utilizado para aquisições, em linha com seu planejamento estratégico de crescimento



ENTRA: Randon PN (RAPT4)

Apesar do quadro difícil para o mercado automotivo, avaliamos uma demanda adicional potencial para caminhões/implementos devido a super safra de grãos prevista no país e o cenário positivo para agronegócio brasileiro.

Nos últimos resultados reportados pela Randon, observamos ganhos de Market Share e forte redução de custos da empresa, que combinado com os investimentos no desenvolvimento de produtos, tem beneficiado seus números operacionais.

Seguimos com uma visão construtiva para RAPT4, em meio aos (i) concorrentes ainda pressionados com a queda da demanda dos últimos anos; com (iii) ganhos de participação de mercado; além da (ii) possibilidade de melhorias de margens.

Com relação ao endividamento da empresa, a Randon tem apresentado uma forte redução de sua alavancagem financeira, que hoje se encontra em patamares mais confortáveis.

Comentários e Recomendações

Minerva ON (BEEF3)

Com o avanço do coronavírus, as companhias pertencentes ao setor acabaram se beneficiando por conta da maior demanda e também ao câmbio desvalorizado, que favorece a exportação. A escassez de oferta nos Estados Unidos poderá servir como suporte de preço pra companhia nesse segundo trimestre. Ainda, acreditamos que a companhia possui oportunidades de valorização no curto prazo.

Para o longo prazo, seguimos acreditando que a empresa poderá desempenhar positivamente devido à: (i) redução dos níveis de alavancagem pós follow-on; (ii) ganhos relacionados ao recorde de escassez de proteína chinesa; (iii) expansão do número de plantas permitidas para exportação à China; e (iv) câmbio depreciado nos seus mercados de atuação.

Burger King Brasil ON (BKBR3)

No curto prazo, a paralização em função da crise do COVID-19 deve afetar o desempenho das lojas maduras, em função do funcionamento reduzido (apenas drive-thru e delivery) e grande parte das lojas da rede estar localizada dentro de shoppings. Além disso no ultimo trimestre a companhia sofreu com aumento do preço da carne e também de um crescimento menor de vendas nas suas lojas, pressionando negativamente a cotação do papel. Contudo, em nossa visão, BKBR3 segue melhor posicionado para se beneficiar da recuperação do consumo e da reabertura do comércio.

Olhando para frente (2021), o BK deverá seguir com seu plano de expansão agressivo com a abertura de cerca de 90 lojas por ano. Ressaltamos ainda o controle de custos de BKBR3, reflexo do melhor mix de produtos e eficiente gestão de gastos operacionais. Vale ainda notar que a companhia possui um caixa líquido suficiente para liquidar suas dívidas.

Por fim, ressaltamos o valuation atrativo de BK, que segue negociado a cerca de R\$ 4 milhões por loja própria, próximo do valor do CAPEX para a implantação de novas lojas.

Comentários e Recomendações

C&A ON (CEAB3)

Optamos por colocar os ativos da C&A na carteira dessa semana, por acreditarmos que a reabertura gradual dos comércios pode sinalizar uma oportunidade de apreciação das ações da companhia. Com o avanço do coronavírus, as companhias pertencentes ao setor de varejo acabaram se encontrando frente a um cenário desafiador, onde teriam de conseguir lucratividade, operando com apenas um canal, o digital.

A C&A divulgou seu balanço recentemente, onde ficou mais claro que a varejista foi bastante impactada pela pandemia, com redução de quase 87% em seu Ebitda e 59% no Lucro Líquido. No entanto, ela estava apresentando uma boa performance nos primeiros meses do ano, o que pode ser comprovado pelo crescimento de 7,3% das vendas nas mesmas lojas no período pré-pandemia.

A companhia reuniu esforços para antecipar inovações relacionadas à digitalização e omnicanalidade, e conseguiu um crescimento de duas vezes no número de usuários mensais ativos (MAUs) em seu aplicativo, atingindo mais de 900 mil ao final do trimestre. Além da contínua ampliação do ship from store para mais lojas, do aumento de parceiros vendendo em seu site - transformando-o em um marketplace, na adição de funcionalidades de nosso programa de relacionamento - C&A &VC, entre outras iniciativas.

Sustentamos nossa recomendação por: (i) sua estratégia de crescimento traçada de maneira assertiva e baseada em alavancas; (ii) seu contínuo investimento em canais digitais e na integração do meio físico ao online; (iii) ter encerrado o 1T20 sem dívidas de curto e longo prazos e com caixa líquido de R\$ 280,0 milhões; e (iv) ter apresentado efetividade de suas iniciativas no período pré-pandemia.

Movida ON (MOVI3)

A empresa se destaca por ser a terceira maior companhia de locação de veículos no Brasil em tamanho de frota dentre as companhias abertas do setor, além de ser a segunda maior no segmento RAC ("Rent a Car"). Em 2013 foi comprada pelo grupo JSL, grupo com o mais amplo portfólio de serviços logísticos do país. Com a reestruturação da cia feita pelo grupo JSL, em dezembro de 2014, ela consolidou todas as atividades de rent a car e de gestão terceirizada de frotas (GTF) do Grupo JSL.

Com expansão acelerada no mercado, em 2017 fizeram um IPO e desde então a empresa vem apresentando bons resultados, com: (i) forte volume de vendas, (ii) redução da idade média da frota, (iii) aumento no preço das tarifas e volume de diárias, impulsionado pelo segmento GTF. Além disso, a alavancagem da empresa é a mais baixa do setor com dívida líquida/EBITDA em 2,3x.

O setor foi extremamente afetado pela crise do coronavírus, principalmente nos segmentos de Rent a Car, aluguel de curto prazo, pelo qual muitos motoristas de aplicativos alugam seus carros, no segmento pessoas físicas, e também o da venda de Seminovos, impactando diretamente na velocidade de renovação da frota. Contudo, avaliamos que o cenário tende a ser mais positivo em meio a possibilidade de reabertura gradual da economia.

Comentários e Recomendações

Randon PN (RAPT4)

Sanepar UNIT (SAPR11)

A expectativa é que a Sanepar se beneficie nesses próximos trimestres do crescimento do fluxo de caixa livre, em meio as contínuas medidas voltadas para eficiência de custos e maior volume relacionado ao tratamento de esgoto. Isto é algo que deve continuar a impulsionar os dividendos da empresa nos próximos anos.

Vale comentar: a Agepar ainda iniciou as discussões em torno do repasse integral pendente da revisão tarifária da Sanepar, após autorização do reajuste tarifário de 12% no 1S19, o que significaria mais um aumento nas tarifas neste ano. Caso a Sanepar consiga antecipar o diferimento, deverá melhorar ainda mais a percepção de risco das units da Sanepar.

Além disso, o risco político atual é menor, dado que a empresa realizou algumas mudanças em seu estatuto, afim de melhorar a governança corporativa, e proteger os aumentos tarifários autorizados. Os processos fornecem mais transparência aos aumentos tarifários ainda pendentes da Sanepar, reduzindo o risco de interferência na empresa. As discussões envolvendo o Projeto de Lei que reforma o setor de saneamento básico no país também deve destravar valor aos ativos da Sanepar. Entre os riscos: (i) a manutenção da estrutura tarifária; e (ii) disciplina de CAPEX.

Comentários e Recomendações

SLC ON (SLCE3)

Dada a mudança de cenário global, a SLC é uma das empresas que deverá sofrer menos com as conjunturas negativas trazidas pelo coronavírus. A piora de perspectivas econômicas para países emergentes fizeram com que o dólar tivesse forte apreciação frente à essas moedas. Dada tal perspectiva, os produtos agrícolas brasileiros ficaram mais baratos no mercado internacional, o que impulsiona as exportações locais.

Ainda, o principal parceiro de negócios de commodities do Brasil, a China, já está com suas operações internas voltando à normalidade. Dessa forma, o escoamento de produtos para o país asiático deve permanecer forte nos próximos meses.

Como resultado, acreditamos que a SLC poderá vir a se sobressair quando comparado a outros ativos, por conta de suas vantagens competitivas frente às adversidades do mercado e possível beneficiamento dada a conjuntura econômica atual.

Sinqia ON (SQIA3)

A Sinqia é uma empresa brasileira de softwares para controle de produtos financeiros, atuando como provedor de soluções em software e serviços de outsourcing e consultoria para instituições de previdência, bancos, fundos de investimentos, consórcios. A companhia realizou 13 aquisições de empresas do setor nos últimos anos, consolidando a sua estratégia de crescimento no setor.

Gostarmos do case da Sinqia que apresenta: (i) modelo de negócio com receitas recorrentes; (ii) geração de caixa previsível; (iii) mercado de atuação pulverizado em relação aos principais players; (iv) perspectivas de aquisições com possível consolidação do setor e (v) execução consistente do management.

Com a oferta secundária realizado pela companhia, aumentando o seu capital social, o ativo pode destravar valor adicional em virtude da melhora da liquidez das ações e aceleração do processo aquisição de outros players do setor.

Comentários e Recomendações

AES Tiete Unit (TIET11)

Sustentamos nossa recomendação: (i) menor exposição ao cenário hídrico do país; (ii) sinergias provenientes de sua estratégia de crescimento no segmento de energias renováveis; e (iii) disciplina de alocação de capital. Além disso, consideramos que o aumento da capacidade em energia renovável (motivo este para seu crescimento do endividamento) é estrategicamente positivo para a AES Tietê, pois reduz sua exposição ao risco hidrológico, além de aumentar a duração de sua carteira contratada. A expectativa do management é atingir 50% do Ebitda fruto de energias renováveis até o final de 2020.

É um ativo atrativo visto a atual política de distribuição de proventos. Seu dividend yield para os próximos 12 meses é de próximo de 8%. Destacamos também o valuation atrativo em que os papéis são negociados: (i) BF P/L de 2,9x em 12 meses, enquanto a média do setor é próxima de 15,9x; e (ii) BF P/VC de 0,9x em 12 meses, enquanto a média do setor gira em torno de 1,9x.

Via Varejo ON (VVAR3)

No curto prazo, vemos valor a ser destravado em meio a recente troca de controle. A nova estratégia ainda contempla o foco inicial nas lojas físicas - que demandam uma necessidade de capital de giro menor para a operação, além de possuírem margens melhores que o site - e consolidação da atuação omnichannel ("multicanal", como é chamado);

Vale ainda comentar algumas iniciativas já implementadas pela nova diretoria: (1) alterações nas métricas de remuneração dos vendedores; (2) mudança na metodologia de precificação nas lojas (dentro de uma margem estabelecida) para que os vendedores tenham mais autonomia, acirrando à concorrência; e (3) foco na execução e integração de canais;

Nos últimos resultados, temos observando o turnaround operacional da companhia, com foco na recuperação de suas vendas, redução de despesas e aprimoramento de seus sistemas operacionais. Seguimos otimistas com a estratégia da Companhia.

Contatos

Conheça o nosso time de especialista da área de Investimentos.

RENDA VARIÁVEL

research@guideinvestimentos.com.br



Luis Sales – CNPI
lsales@guideinvestimentos.com.br

RENDA FIXA

trade@guideinvestimentos.com.br

Pedro Sequeira

psequeira@guideinvestimentos.com.br

FUNDOS

gestao.fundos@guideinvestimentos.com.br

Erick Scott Hood

eshood@guideinvestimentos.com.br

Leonardo Uram

luram@guideinvestimentos.com.br

David Rocha

dsrocha@guideinvestimentos.com.br

TRADING

Luiz Augusto Ceravolo (Guto)

lceravolo@guideinvestimentos.com.br

Alessandro Utiyama

autiyama@guideinvestimentos.com.br

Filipe Carvalho

fccarvalho@guideinvestimentos.com.br

Gustavo Morgado

gmorgado@guideinvestimentos.com.br

SALES

sales@guideinvestimentos.com.br

Cristiano Hajjar

chajjar@guideinvestimentos.com.br

POLÍTICA

Conrado Magalhães

cmagalhaes@guideinvestimentos.com.br

FUNDOS IMOBILIÁRIOS

Daniel Chinzarian

dchinzarian@guide.com.br

Marco Antônio Govea

mgovea@guide.com.br

“Este relatório foi elaborado pela Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores, para uso exclusivo e intransferível de seu destinatário. Este relatório não pode ser reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores. Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público. As informações aqui contidas não representam garantia de veracidade das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas e não devem ser consideradas como tal. Este relatório não representa uma oferta de compra ou venda ou solicitação de compra ou venda de qualquer ativo. Investir em ações envolve riscos. Este relatório não contém todas as informações relevantes sobre a Companhias citadas. Sendo assim, o relatório não consiste e não deve ser visto como, uma representação ou garantia quanto à integridade, precisão e credibilidade da informação nele contida. Os destinatários devem, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias de investimentos. Os investimentos em ações ou em estratégias de derivativos de ações guardam volatilidade intrinsecamente alta, podendo acarretar fortes prejuízos e devem ser utilizados apenas por investidores experientes e cientes de seus riscos. Os ativos e instrumentos financeiros referidos neste relatório podem não ser adequados a todos os investidores. Este relatório não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades específicas de cada investidor. Investimentos em ações representam riscos elevados e sua rentabilidade passada não assegura rentabilidade futura. Informações sobre quaisquer sociedades, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros objeto desta análise podem ser obtidas mediante solicitações. A informação contida neste documento está sujeita a alterações sem aviso prévio, não havendo nenhuma garantia quanto à exatidão de tal informação. A Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores ou seus analistas não aceitam qualquer responsabilidade por qualquer perda decorrente do uso deste documento ou de seu conteúdo. Ao aceitar este documento, concorda-se com as presentes limitações. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos do artigo 21 da Instrução da CVM Nº 598/2018, que: (I) Quaisquer recomendações contidas neste relatório refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores.”